MARTIN ALBERTO IBAÑEZ-NOVION[1]
(1943-2003)

CARLA COSTA TEIXEIRA
Universidade de Brasília (UnB)

Nascido na província de Jujuy (Argentina), Martin Alberto Ibañez-Novion veio para o Brasil em 1971, com destino ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde, sob a orientação de Roberto Cardoso de Oliveira, defendeu sua dissertação de mestrado intitulada "El cuerpo humano, la enfermedad y su representación: un abordaje antropologico en Sobradinho, ciudad satélite de Brasília", em 1974. Nessa pesquisa, Ibañez-Novion mapeou e analisou as formas como habitantes locais representavam seu corpo, aquilo que se chamava de enfermidade e como se situavam frente a elas, visando, além de objetivos teóricos, a contribuir para a elaboração de projetos de medicina comunitária. Assim atualizava, já em sua primeira inserção na antropologia brasileira, o entrelaçamento de preocupações político-sociais e responsabilidades acadêmicas que seria uma constante em sua trajetória.

Considerado um "pioneiro" no campo da "antropologia da saúde" brasileira, conforme recentes palavras de Cardoso de Oliveira, Ibañez-Novion seria contratado pelas Ciências Sociais (CIS) da Universidade de Brasília em 1978. No parecer da Comissão que propôs sua contratação, formada por Roberto Cardoso de Oliveira, Julio César Melatti e Klaas Woortmann, podemos ler:

1. Agradeço a honra de ter sido convidada por Luís R. Cardoso de Oliveira e Wilson Trajano Filho, editores do Anuário Antropológico, para escrever o *In Memoriam* de Martin Ibañez-Novion, pessoa querida e colega a quem tive a oportunidade de suceder nas pesquisas de Antropologia da Saúde. Agradeço a generosidade de Olga C. Lopez de Ibañez-Novion, Roberto Cardoso de Oliveira e Julio Cezar Melatti que possiblitaram, com suas lembranças e arquivos, a escrita desta homenagem.

> Não é de hoje que a integração do prof. Martin Alberto Ibañez-Novion à UnB tem sido requerida pelos antropólogos do CIS. Suas qualificações profissionais, seja como pesquisador, seja como docente, foram sobejamente demonstradas desde sua vinda para Brasília, em 1973, primeiramente como mestrando do Museu Nacional (cuja pesquisa para dissertação foi realizada no Distrito Federal), posteriormente como pesquisador ligado ao Programa de Nutrição da UnB, ao mesmo tempo em que pode iniciar sua colaboração com o CIS, através de atividades episódicas de docência – inclusive a nível de pós-graduação. (...) o prof. Ibañez-Novion revelou poder não apenas reforçar áreas já existentes do PPGAS (...) como também criar uma área de investigação extremamente importante para o desenvolvimento de projetos inter-disciplinares: a Antropologia da Saúde.

Nesse parecer é destacada, ainda, sua recente nomeação como editor da *Medical Anthropology Newsletter* sendo, ao término, proposta sua contratação como Colaborador IV (correspondente ao atual Adjunto IV): "Embora ainda não possua o título formal, seu nível é, indubitavelmente, de Doutor". Ibañez-Novion havia passado um ano e meio em Exeter, Inglaterra, onde concluíra todos os créditos e defendera o pré-projeto de tese de doutorado sob a orientação de Steve Polgar, voltando ao Brasil para coletar mais material de campo em julho de 1975 e aqui permanecendo, inicialmente numa posição bastante instável sem salário fixo. Sua tese de doutorado nunca chegou a ser defendida e, embora tenha estado, principalmente nos anos 1970 e 1980, à frente de projetos de pesquisa e de iniciativas institucionais de inquestionável relevância, esta lacuna, em meio a outros fatores, veio a redirecionar sua trajetória acadêmica num ambiente universitário cada vez mais regido pelas titulações formais. Trazer ao conhecimento de nossos pares a contribuição de Martin Alberto Ibañez-Novion para os estudos antropológicos em nosso país e, em especial, para a Universidade de Brasília foi a minha escolha neste *In Memoriam*. Sua personalidade cativante, seus atributos pessoais e seu engajamento político parecem mais vivos na memória dos que o conheceram e, justamente por isso, deixo a outros relembrá-los oportunamente.

Poucos meses após retornar da Inglaterra, Ibañez-Novion criou junto com Julio Cezar Melatti, em setembro de 1975, a publicação *Pesquisa Antropológica*. Tratava-se de um periódico que, reconhecendo a ampliação do número de professores, estudantes e interessados em antropologia, bem como a "falta de comunicação", ou melhor, a lenta circulação dos resultados

de pesquisas, teses e discussões, buscava contribuir para melhor integrar esta ainda incipiente comunidade de discussão. Em formato ofício II e rodado em mimeógrafo, em seu primeiro ano (de 9/1975 até 11/1976) publicou mensalmente breves resenhas, artigos e informativos. A partir do décimo sexto número, a *Pesquisa Antropológica* tornou-se quadrimestral, mudou de orientação, mantendo contudo sua confecção artesanal, e passou a publicar trabalhos completos, em sua maioria, dissertações de mestrado: "Fraternidade eclética espiritualista universal" de Eurípedes da Cunha Dias; "Pescadores portugueses no Rio de Janeiro" de Alcida Rita Ramos; "O mito da democracia no país das bandeiras"de Neide Esterci; "A arte do ouro" de Maria Rosilene Alvim; "A cura do Vale do Amanhecer"de Ana Lúcia Galinkin; "A reima do peixe" de Mariza Gomes e Souza Peirano; "A ilha encantada" de Raymundo Heraldo Maués; e "O estudo de grupos urbanos"de Ruben George Oliven. Seu último fascículo foi publicado no ano de 1983, tudo indica que em razão de dificuldades financeiras,[2] totalizando quase dez anos de existência e de divulgação da produção antropológica nacional.

Em 1982, Ibañez-Novion integrou o grupo de pesquisadores responsável pela fundação de Centro de Estudos e Pesquisas em Antropologia Médica (Cepam), do qual foi o primeiro presidente, tendo como secretário-geral Ari Miguel Teixeira Ott e como tesoureiro Carlos Coimbra Jr. O Cepam publicou alguns boletins trimestrais, dos quais só tive acesso ao Ano 1, nº 1 (março, 1982) e um Caderno, em dezembro do mesmo ano. Esse Caderno Cepam contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Museu Paraense Emilio Goeldi, tendo como temática a "Adaptação à enfermidade e sua distribuição entre grupos indígenas da Bacia Amazônica", sendo composto por um prefácio escrito pelo próprio Ibañez-Novion e por artigos de colaboradores, dentre os quais: Julio Cezar Melatti (Departamento de Ciências Sociais, UnB); João Paulo Botelho Vieira Filho (Escola Paulista de Medicina); Carlos Coimbra Jr. (Núcleo de Medicina Tropical, UnB); e Anthony J. Shelley (*British Museum of Natural History*). Em seu prefácio, encontramos um mapeamento do campo da

2. A Carta dos Editores do Boletim Cepam, dentre os quais se encontra o próprio Ibañez-Novion, assim se refere à Pesquisa Antropológica: "O mesmo seja dito a respeito da notícia sobre a revista 'Pesquisa Antropológica', que vem tendo sua circulação ameaçada em função dos altos custos de publicação" (março, 82).

Antropologia Médica, incluindo suas potencialidades no Brasil, que, além do valor histórico, guarda ainda hoje atualidade nos fios destacados em sua apresentação. Nesse mesmo ano, vale ressaltar, reuniu-se pela primeira vez um grupo de trabalho sobre Antropologia da Medicina na XIII Reunião Brasileira de Antropologia, em abril, na Universidade de São Paulo. Embora não estivesse presente, o trabalho de liderança e articulação desenvolvido por Ibañez-Novion fez-se sentir na presença de vários de seus colaboradores no Cepam.

Na Universidade de Brasília, foi responsável pela organização de uma disciplina em Antropologia da Saúde, com foco nos temas relativos à antropologia médica, ministrada pela primeira vez em programa de pós-graduação no Brasil, em 1975. Os primeiros cursos de pós-graduação de Antropologia da Saúde ou Antropologia Médica viriam a ser criados quase dez anos depois na Escola Paulista de Medicina e na Universidade Federal da Bahia. Nesse mesmo período, criou a linha de pesquisa Antropologia da Saúde, em cuja consolidação, alguns projetos de pesquisa devem ser destacados como marcos constitutivos:

1) "O sistema médico tradicional do noroeste do Estado de Minas Gerais", coord. Ibañez-Novion (1976-1978) – Resumo: A pesquisa abordou a inter-relação existente entre doença e terapia, e o modelo explicativo vigente no âmbito das ações de saúde de base familiar. Foi uma atividade realizada em convênio com a Fundação João Pinheiro.

2) "A esfera laica do sistema de cuidados de saúde na cidade de Sobradinho (DF)", coord. Ibañez-Novion (1979-1981) – Resumo: Levando-se em consideração que 75% a 90% das ações de saúde são desenvolvidas sem a participação de profissionais (tradicionais e ocidentais) de um Sistema Regional de Cuidados de Saúde, a pesquisa abordou especificamente a esfera onde ditas ações se processam, enfatizando o levantamento de farmácias domésticas.

3) "O sistema de cuidados de saúde no sertão do Estado de Sergipe",[3] coord. Ibañez-Novion (1980-1982) – Resumo: A pesquisa abordou a estruturação do Sistema de Saúde dessa região. Analisou-se a esfera profissional-tradicional, a esfera profissional-ocidental e a esfera laica do

3. Não localizei os relatórios de pesquisa referentes aos projetos 3 e 4.

mencionado sistema. Esse estudo, em conjunto com outro similar desenvolvido no Noroeste de Minas Gerais, compôs um estudo mais abrangente sobre o sistema de cuidados de saúde na bacia do Rio São Francisco.

4) "Prevalência de cárie dentária e estado nutricional entre adolescentes de baixa renda" (1982-1984) – Resumo: Trabalho multidisciplinar nas áreas de Odontologia, Nutrição e Antropologia, desenvolvido em Paranoá e Varjão, no DF.

A partir de meados dos anos 1990 e início de 2000, a linha de pesquisa *Antropologia da Saúde*, manteve seus objetivos originais de refletir sobre: (1) as representações sobre o corpo humano, a saúde e a doença em grupos sociais rurais e urbanos; e (2) as esferas tradicionais leigas e profissionais dos sistemas de ação para a saúde. Todavia, por um lado, Ibañez-Novion centralizou sua inserção em torno de atividades de ensino e, por outro, redefiniu os subtemas em foco, dando ênfase especial às questões relativas ao emergente debate da bioética – em conjunto com o Departamento de Saúde Coletiva/UnB.

Assim, estas décadas assistiram a um refluxo nos projetos institucionais desenvolvidos por Ibañez-Novion no âmbito do Departamento de Antropologia. Com um grande vigor, impossibilitado de atuar na pós-graduação por não haver concluído o doutorado, concentrou-se na orientação de alunos e na oferta de disciplinas de graduação, sempre com temáticas que combinavam atualidade e relevância antropológica – dentre outras: corporalidade, transplante de órgãos e representações sobre a morte. Na ocasião de sua morte, estava na coordenação do Núcleo de Saúde Coletiva da UnB, no Conselho da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e na elaboração do projeto "Avaliação de impacto na saúde das ações de saneamento", no que se refere à dimensão antropológica, sob os auspícios da Organização Pan-Americana da Saúde. Sem dúvida, Ibañez-Novion deixou saudades, mas também um legado antropológico.

Martin Alberto Ibañez-Novion faleceu aos 59 anos em Brasília, foi cremado e, neste ano de 2004, seus filhos Jacques e Henry Novion levaram suas cinzas para a Argentina, cumprindo seu último desejo.

MARTIN ALBERTO IBAÑEZ-NOVION (1943-2003)

PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES

IBANEZ-NOVION, M. A. 1970. *Practica funeraria en la Puna Argentina*: Cholacor Jujuy – Argentina: Ediciones de la Imprenta del Estado.

______. 1974. *El cuerpo humano, la enfermedad y su representacion, um abordaje antropológico em Sobradinho, ciudad satélite de Brasília.* (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

______. 1980. The pill and the traditional knowledge of the human body. A brazilian case study on the need for new contraceptives. *Research Frontiers in Fertility Regulation.* In: ZATUCHNI, G. I.; LABBOK, M. H.; SCIARRA, J. J. (Eds.). New York: Harper & Row Publishers, chapter 8. p. 64-71.

______. 1977. *Sistemas tradicionais de ação para saúde, região noroeste do Estado de Minas Gerais.* Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria do Estado do Planejamento e Coordenação-Geral, Diretoria de Programas Públicos, Fundação João Pinheiro, Relatório Final I, repro.

______. 1978. *Sistemas tradicionais de ação para saúde, região noroeste do Estado de Minas Gerais.* Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria do Estado do Planejamento e Coordenação-Geral, Diretoria de Programas Públicos, Fundação João Pinheiro, Relatório Final II, repro.

______. 1978. *O mundo composto.* Introdução ao estudo dos sistemas tradicionais de ação para a saúde no noroeste mineiro. Ministério da Saúde, repro.

______. 1978. Tradicional system of health action in Brazil. *Medical Anthropology Newsletter.*

______. 1978. O anatomista popular: um estudo de caso. *Anuário Antropológico,* n. 77, p. 87-119. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro.

______. 1982. Prefácio. Antropologia e medicina: algumas considerações. *Caderno Cepam* n. 1 – Adaptação à efermidade e sua distribuição entre grupos indígenas da Bacia Amazônica.

______. 1989. *Transplante de órganos*: notas para el estudio de una nueva convivencia entre vivos y muertos en el Brasil, v. 20. Quirón: Fundación Dr. José Maria Marinetti para el progreso de la medicina.